



veja



ACERVO DIGITAL



ASSINE veja

Notícias

Temas

Vídeos e Fotos

Blogs e Colunistas

Brasil Celebidades Ciência Economia Educação Esporte Internacional Saúde Vida Digital Infográficos

Saúde

APOIO

20/10/2011 - 11:39

COMPARTILHAR IMPRIMIR

Tweet 34 +1 3 Share 1 Like Confirm 306 30

Comportamento

Pesquisa revela diferenças na escolha do método contraceptivo entre as mulheres brasileiras

Estudo inédito mostra que as novas gerações iniciam a vida sexual mais cedo, aderiram em massa à pílula e não aceitam apenas a palavra do médico

Vivian Carrer Elias



Mudanças comportamentais e sociais: estudo analisou transformações entre mulheres de gerações diferentes (ThinkStock)

Poucas invenções foram capazes de criar transformações tão profundas na sociedade quanto a pílula anticoncepcional. Desde 1960, quando chegou ao mercado americano — e depois para o

Ofertas

Passarela.com

Peep Toe Lara Costa só 5x de R\$22,00

Biquínis na Privalia

Biquínis com até 70% de desconto. Veja!

Victoria's Secret

Lingerie super luxuosas na Coquelux! 60% OFF

Bicicleta Fischer

Fast Boy Preto Fosco aro 20

Meu Amigo Pet

Ração Friskies a partir de R\$6,90

10x R\$96,90 Frete Grátis Sul e Sudeste

GROUPON

Depilação a Laser com até 70% OFF

NETSHOES

Olympikus c/ Desconto só 8x de R\$19,99

Manchetes +

Siga VEJA no Twitter

Follow @VEJA

Encontre-nos no Facebook

facebook

resto do mundo — ela vem sendo um motor de mudanças. Um estudo inédito feito pelo Ibope, divulgado nesta quarta-feira, mostra a extensão dessas alterações em gerações diferentes de mulheres brasileiras. A pesquisa foi desenvolvida por profissionais da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

A pesquisa aplicou, em maio deste ano, um questionário em mil mulheres de dez capitais brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Belém, Salvador, Recife, Fortaleza, Porto Alegre e Curitiba. As voluntárias foram divididas em dois grupos: aquelas que tinham entre 18 e 46 anos foram classificadas como sendo das gerações X e Y, e aquelas com idades entre 47 e 65 anos foram classificadas como geração *baby boomer*.

A primeira diferença entre gerações ficou clara na adesão ao uso da pílula. Entre as mais jovens, 68% fazem uso delas, contra apenas 27% das *baby boomers*. O que é natural, já que boa parte das mulheres da geração *baby boomer* já passou pela menopausa. As mulheres das gerações X e Y também disseram aceitar a indicação de métodos contraceptivos dos médicos levando em conta o custo acessível e suas necessidades e preferências, enquanto as *baby boomers* revelaram uma tendência de acatar a decisão do profissional sem considerar outros fatores. As gerações Y e X também mostraram que o fator renda do marido não é mais tão importante na escolha do contraceptivo (16% contra 31%), e revelaram que outros benefícios apresentados pelo método, como controle do ciclo menstrual e melhora da cólica, se tornam cada vez mais relevantes na hora da escolha: 36%, em oposição a 25%.

"Isso é um reflexo da maior quantidade de informação que chega às mulheres, tanto por meio dos veículos de comunicação quanto pelas amigas. As pacientes chegam cada vez mais jovens e exigentes no consultório quando vão buscar a indicação de um método contraceptivo", explica a médica ginecologista Cristina Guazzelli, professora da Escola Paulista de Medicina e uma das autoras do estudo.

Espera pelo casamento acabou — Quanto às atividades sexuais, o estudo deixa claro que a cada geração a idade da primeira relação diminui. Cerca de 80% das mulheres das gerações Y e X tinham menos de 16 anos quando fizeram sexo pela primeira vez, enquanto as mulheres *baby boomers* tinham, em sua maioria (47%), entre 16 e 20 anos quando isso aconteceu. Ainda entre as *baby boomers*, 27% iniciaram a vida sexual entre 21 e 25 anos. Somente 2% da geração XY começou nesta faixa de idade. Os motivos que levaram ao início dessas atividades também mudaram: 54% das mulheres da geração *baby boomer* disseram que o casamento foi o principal fator que levou ao início da vida sexual, enquanto esse número foi de apenas 4% entre as mais jovens.

Mais profissionais, menos donas de casa — Algumas mudanças reveladas já são percebidas pela sociedade há bastante tempo, como o aumento do papel profissional das mulheres. Entre as mulheres das gerações Y e X, 58% disseram considerar que exercem tal papel, enquanto somente 19% das mulheres da geração *baby boomer* responderam o mesmo. As participantes mais jovens também mostraram um aumento no papel de chefe de família: 56%, em oposição aos 18% das *baby boomers*. A pesquisa também revelou que as gerações mais novas se consideram cada vez menos donas de casa e esposas (38 e 35% das mulheres XY contra 63 e 59% das *baby boomers*), mas, mesmo assim, o papel de mãe continua sendo o predileto das duas gerações, 69 e 72%, respectivamente entre as XY e *baby boomers*.

Links Patrocinados

[Pós-Graduação no Einstein](#)

Faça sua Pós com a Qualidade e Excelência Einstein. Veja os Cursos

www.Einstein.br/Pos-Graduacao

[Doutorados - Mestrados -](#)

ESLA - 0800 052 8800 - Jan e Julho Área Saúde - Educ - Dir - Adm.

www.esla.com.br

[Unimed Paulista-Unimeds](#)

Consultoria Especializada - 11 anos Atendimento Personalizado, ligue

www.unimedvendassp.com.br

veja VEJA

[Curtir](#) Confirmar

Você adm
Você adm

280,011 pessoas curtiram VEJA. 280,010 pessoas curtiram VEJA.

[f](#) Plug-in social do Facebook

Temas em destaque

» [Dengue](#)

» [Aids](#)

» [Nutrição](#)

» [Infância](#)

» [Aids](#)

» [Outros temas](#)

Saber mais



Pergunte ao médico

Assista aos vídeos com dicas de especialistas

Blogs e Colunistas



Genética
Perspectivas

Mayana Zatz

Camundongo transgênico abre novos caminhos para estudo do autismo